



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICA
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DO SOCORRO MENDES PEDROZA

LEITURA: POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

SOUSA – PB.

2014

MARIA DO SOCORRO MENDES PEDROZA

LEITURA: POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Janine Vicente Dias

Área de pesquisa: Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas.

Sousa – PB.

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P372I Pedroza, Maria do Socorro Mendes

A Leitura como possibilidade de emancipação humana a partir de novas práticas no ensino médio [manuscrito] / Maria do Socorro Mendes Pedroza. - 2014.

45 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Janine Vicente Dias, Departamento de Proead".

1. Leitura. 2. Pós-modernidade. 3. Interação. 4. Sujeito-leitor. I. Título.

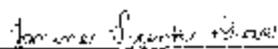
21. ed. CDD 372.4

MARIA DO SOCORRO MENDES PEDROZA

**A LEITURA COMO POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO HUMANA A
PARTIR DE NOVAS PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO**

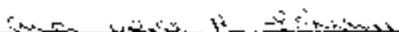
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista

Aprovada em 14/06/2019.



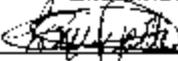
Profª. MSc. Janine Vicente Dias

Orientadora



Profª. Dra. Ana Alice Rodrigues Sobreira

Examinadora



Profª. MSc. Lidiane Rodrigues C. da Silva

Examinadora

DEDICATÓRIA

A meu filho, Rodrigo Pedroza, o bem mais precioso que Deus me deu, que com seu carinho, sempre me deu forças para prosseguir essa caminhada e pela compreensão nos momentos que não pude lhe dar assistência. Dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus, dom da vida e da sabedoria, pela força e inspiração que me proporcionou nessa caminhada.

À Ana Alice Rodrigues Coordenadora do Curso de Especialização, pelo compromisso e dedicação no decorrer do curso.

À professora Janine Vicente Dias, pela dedicação com que tão bem me conduziu com suas brilhantes orientações, sempre incentivando e acreditando na realização desse trabalho.

À minha família, em especial a minha mãe, pela compreensão por minha ausência nos domingos.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB que nos proporcionaram momentos de reflexão e novas descobertas de grande importância para o nosso crescimento intelectual.

À direção e funcionários da E.E.E. Médio Mestre Júlio Sarmiento, pelo carinho e atenção que nos acolheram, favorecendo um ambiente agradável.

Aos amigos do curso pelos momentos de dificuldades e sucessos compartilhados.

A todos, muito obrigada!

“(...) A leitura não é apenas uma prática, mas uma forma de vida”.

(Ricardo Piglia, p. 21)

Resumo

A dificuldade do ato de ler, vem sendo uma preocupação constante na sociedade contemporânea e, dados comprovam que esse é um dos maiores problemas de aprendizagem. Nessa perspectiva, surge então, a necessidade de resgatar o interesse pela leitura discursiva, associando-a a novos espaços significativos e, para isso, exige portanto, que o docente encontre possibilidades de integrar métodos antigos com a tecnologia, exercitando o ato de ler, no contexto de práticas pedagógicas, prazerosas e significativas, instigando a formação de leitores críticos, conscientes e, não mais trabalhar a leitura apenas como um processo de decodificação e sim, despertar no aluno, a importância desse ato na construção de sua identidade para atuar com desenvoltura no novo século.

Consciente do papel fundamental da leitura no desenvolvimento de habilidades que possibilitam a emancipação do ser humano, fica claro, a necessidade dessa prática no nosso cotidiano. E, a escola, deve ter esse compromisso com a formação de leitores emancipados, já que é um espaço favorável para a conscientização do ato de ler.

Partindo dessa nova conjuntura, entendemos a necessidade de se buscar novos modelos educacionais, em consonância com as configurações sociais oriundas da era moderna. E o educador, por sua vez, precisa estar aberto a esse processo de mudança, adequando as práticas inovadoras à sua metodologia, para melhor interagir com essa geração, que domina os recursos tecnológicos, e assim, ter êxito no processo ensino-aprendizagem.

Palavras Chaves: Leitura- Pós – Modernidade- Interação- Sujeito - Leitor

Abstract

The difficulty of the act of reading, has been a constant concern in contemporary society, and data show that this is a major learning problems. From this perspective, then arises the need to redeem the interest in discursive reading, associating it with significant new spaces and, therefore, requires therefore that teachers find ways to integrate old methods with technology, exercising the act of reading, in the context of educational, enjoyable and meaningful practice, prompting the formation of critical, conscious readers, and not just work reading as a process of decoding and yes, awaken in students the importance of this act in the construction of their identity to act with ease in the new century.

Aware of the key role of reading in the development of skills that enable the emancipation of human beings, it is clear, the need for this practice in our daily lives. And, the school must have this commitment to training emancipated readers, since it is a favorable place to raise awareness of the act of reading.

From this new environment, we understand the need to seek new educational models, in line with those from social settings of the modern era. And the teacher, in turn, must be open to this process of change, adapting innovative methodology to its practices to better interact with this generation, which dominates the technological resources, and thus succeed in the teaching-learning process.

Key Words: Reading- Post – modernity- Interaction- Subject - Reader

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 Visita à biblioteca.....	33
FOTO 2 Momento de leitura na biblioteca.....	33
FOTO 3 Roda de leitura.....	34
FOTO 4 Encenação do romance A Moreninha	34
FOTO 5 Poeta proferindo a palestra “Leitura em versos e canções”	34
FOTO 6 Participação dos alunos em um seminário de Literatura.....	35
FOTO 7 Participação dos alunos em um seminário de Literatura.....	35
FOTO 8 Encenação “O alienista” – Machado de Assis.....	36
FOTO 9 Encenação “O Cortiço” – Aluísio Azevedo.....	36

LISTA DE SIGLAS

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio.

LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. SOCIEDADE, LEITURA E ESCOLA: NOTAS PARA REFLEXÃO.....	14
2.1. ESCOLA TRADICIONAL X ESCOLA MODERNA	14
2.2. LEITURA E PÓS-MODERNIDADE	17
2.2.1. HIPERTEXTO.....	19
2.3 ESCOLA PROPULSORA DE LEITORES CRÍTICOS	22
2.3.1 LEITURA PARA CIDADANIA.....	23
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA PRÁTICA DA LEITURA	25
2.4.1 POSSIBILIDADES DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES	27
3. PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1. TIPO DE PESQUISA	29
3.2 LOCUS DA PESQUISA	30
3.3 TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	30
4. APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
ANEXOS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1. INTRODUÇÃO

Os tempos modernos vivem em constantes transformações provocadas pelas inovações tecnológicas que vêm revolucionando as relações sociais, principalmente, em decorrência da grande influência que as TICs têm exercido no âmbito social, político e econômico, desempenhando papel decisivo no desenvolvimento da sociedade.

Essas novas formas de comunicação têm modificado o modo de vida dos indivíduos, que precisam criar novos paradigmas culturais para interagirem na sociedade do conhecimento, cujo princípio, é o fenômeno da informação.

São as TICs que possibilitam o acesso a múltiplas informações, em redes, alterando a estrutura espaço-temporal da sociedade, no que diz respeito à evolução dos sujeitos na contemporaneidade, pois intermediados pela internet, ampliam seu universo de informações, adquirem novos comportamentos, possibilitando assim, uma visão de mundo globalizada e, conseqüentemente, uma maior interação social.

A internet, é portanto, um atrativo que se expande no cotidiano, e vem se caracterizando como essencial para a dinâmica da vida atual e, muito têm refletido na educação, processo social, que precisa estar inserido nesse contexto de inovações para melhor desempenhar sua função, com relação à formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios de um novo mundo.

A globalização abriu novos caminhos para a educação, que vive no momento em fase de mudança, pois diante dos recursos tecnológicos, já não se pode pensar em educação apenas como mera transmissão de conteúdos isolados, e sim, como um instrumento com poder de transformação, capaz de contribuir na formação dos indivíduos, tornando-os mais críticos e preparados para exercer a cidadania.

Nessa concepção, é importante que a educação considere a relação do indivíduo com o meio social que produz, a cada dia, mais informações e, a partir daí, reflita sobre como essas informações estão sendo recebidas e processadas, a fim de se transformarem em conhecimentos que possam contribuir para uma melhor interação do ser humano na sociedade na qual vivemos.

Partindo dessa nova conjuntura, entendemos a necessidade de se buscar novos modelos educacionais, em consonância com as configurações sociais oriundas da era moderna. E o educador, por sua vez, precisa estar aberto a esse processo de mudança, adequando as práticas inovadoras à sua metodologia, para melhor interagir com essa geração, que domina os recursos tecnológicos, e assim, ter êxito no processo ensino-aprendizagem.

Outrossim, o profissional preso ao método tradicional tem dificuldade de desenvolver o seu trabalho, pois na realidade contemporânea, os alunos incorporam uma nova cultura voltada para o mundo virtual, e isso vem impactando na construção do conhecimento. Assim, muitas vezes, o que a escola transmite não condiz com seus interesses.

Esse impacto é notório, no que diz respeito à formação de leitores, devido a sintonia com as TICs, pois os jovens estão acostumados com a utilização de diversas linguagens que estimulam múltiplos sentidos como vídeo, música, animações, jogos e por essa razão, enxergam a escola como desconexa a sua realidade e, assim, o texto impresso trabalhado na sala de aula, perde espaço para o virtual, por este identificar-se com o perfil da nova geração, que busca meios mais atrativos de se chegar ao conhecimento.

A inconstância da leitura dificulta o desenvolvimento tanto de habilidades para a compreensão quanto da produção escrita, já que organizar e relacionar as ideias se tornam difíceis, principalmente quando recebemos através das redes sociais, inúmeras informações, muitas vezes, apreendidas de forma não linear, fragmentada e, para processá-las, necessitamos do domínio da leitura.

A dificuldade do ato de ler, vem sendo uma preocupação constante na sociedade contemporânea e, estatísticas como IDEB, ENEM, comprovam que esse é um dos maiores problemas de aprendizagem. Nessa perspectiva, surge então, a necessidade de resgatar o interesse pela leitura discursiva, associando-a a novos espaços significativos e, para isso, exige portanto, que o docente encontre possibilidades de integrar métodos antigos com a tecnologia, exercitando o ato de ler, no contexto de práticas pedagógicas, prazerosas e significativas, instigando a formação de leitores críticos, conscientes e, não mais trabalhar a leitura apenas como um processo de decodificação e sim, despertar no aluno, a importância desse ato na construção de sua identidade para atuar com desenvoltura no novo século.

Cabe ao professor proporcionar essa formação, já que exerce o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento que ele deverá construir sobre leitura e, uma possibilidade é que o docente seja exemplo de um bom leitor, abrindo espaços para diversas leituras, pois somente os leitores assíduos, veem a prática da leitura como uma experiência com ação transformadora na vida do sujeito-leitor.

A leitura, realmente, é uma experiência que age sobre o leitor, oferecendo possibilidades de construir novo sentido para a vida ou uma nova história. Pensando assim, entende-se a importância dessa prática na formação do indivíduo, conduzindo-o a uma aprendizagem significativa, pois proporciona através da leitura de mundo, autonomia interpretativa, capaz de realizar mudanças notáveis, tornando-o leitor mais crítico, consciente e livre para refletir sobre o mundo que o cerca e interferir positivamente em sua transformação.

Consciente do papel fundamental da leitura no desenvolvimento de habilidades que possibilitam a emancipação do ser humano fica claro, a necessidade dessa prática no nosso cotidiano. E, a escola, deve ter esse compromisso com a formação de leitores emancipados, já que é um espaço favorável para a conscientização do ato de ler.

Essa conscientização vem sendo foco de discussões na sociedade pós-moderna, principalmente no âmbito escolar, que enfrenta inúmeras dificuldades com relação à formação de leitores, pois os alunos influenciados pelas TICs, interagem com diversas formas midiáticas e virtuais, e por vezes, não despertam para a importância da leitura impressa na construção do conhecimento. Resultando assim, em jovens desinteressados pelos livros e, conseqüentemente, com enormes dificuldades de aprendizagem, devido a ausência da leitura, visto que, através dela, pode-se desenvolver competências, adquirir conhecimentos e descobrir o mundo, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

Frente a essa problemática, que vem comprometendo a formação do aluno como ser intelectual, o docente precisa desenvolver estratégias que possam despertar o prazer pela leitura, inserindo-a a novos contextos significativos para formação humana como cidadão e indivíduo.

E diante dessas estratégias, a grande discussão é, quais as possibilidades de aproximar a leitura didática às novas formas de interação social e tecnológica, para que se possa alcançar os resultados desejados?

Esse trabalho se insere nesse contexto, e diante dessa inquietação, faz um estudo com alunos da 2ª Série A da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento, visando acompanhar o desenvolvimento dessa prática na sala de aula, com o objetivo de analisar as possibilidades de aproximação da prática docente às novas formas de interação social e tecnológica, na formação de leitores autônomos no ensino médio.

Para o desenvolvimento deste trabalho, se faz necessário instigar atividades de leitura em sala de aula, com o intuito de despertar o gosto pelo ato de ler e, ao mesmo tempo, identificar as novas práticas de leitura utilizadas pelos alunos. Diante dessa visão, analisar os procedimentos metodológicos, se são condizentes com os interesses da turma. E dessa forma, detectar as dificuldades no que se refere a essa prática.

Sabemos que a educação é de suma importância no processo de autoconstrução humana, seu papel é contribuir na formação de indivíduos livres, sujeito da história, sendo portanto, elemento essencial para a emancipação humana.

Esse caráter emancipador se desenvolve a partir da construção do conhecimento, no decorrer das atividades dentro e fora da escola. Entre elas, a leitura é fundamental, pois possibilita de forma eficaz a construção do conhecimento

significativo, capaz de provocar ações transformadoras.

Diante dessa concepção e como educador, é possível constatar que as maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem, é resultado da falta de leitura, pois cada vez mais, os jovens se distanciam dessa prática, vão substituindo-a por meios mais dinâmicos e atrativos, acumulando informações, muitas vezes, apreendidas sem critérios e sem reflexão, fragmentando assim a construção do conhecimento. Por outro lado, não se dão conta do significado do ato de ler em suas vidas. E isso, tem acarretado sérias dificuldades no desempenho de habilidades, comprometendo a formação do indivíduo como ser emancipado.

Frente a essa realidade, o educador precisa repensar a sua prática e, buscar mudanças para que acompanhe de perto os modos de ler na atualidade e faça valer a ação educativa de formar leitores críticos.

Pensando assim, é que proponho através de uma pesquisa-ação, como exemplo de leitora, estimular a prática da leitura no cotidiano dos educandos, inserindo-a a novas formas para mediar o conhecimento que os educandos deverão construir sobre si mesmo e o mundo que o rodeia, com a finalidade de despertar o prazer pelo ato de ler e, conseqüentemente, fazer com que os mesmos reconheçam a importância desse ato no seu crescimento intelectual e social.

Dessa forma, essa pesquisa visa contribuir na formação de leitores para interagir na sociedade do conhecimento com competência e criatividade, e defende que essas ações só são desenvolvidas com o exercício do ato de ler. Por essa razão, a leitura não pode ser substituída por ferramentas inovadoras na sala de aula, mas deve ser agregada a novos contextos para garantir o êxito do processo no que se refere a uma aprendizagem libertadora, com poder de reflexão, possibilitando ao educando modificar sua própria história.

Para se fazer essa reflexão e chegar a resultados importantes, partimos da elaboração de uma agenda propositiva de incentivo à leitura, utilizando como recursos metodológicos, o acervo bibliográfico da escola, orientando sobre a importância dos nossos clássicos e criando situações que levassem o aluno a buscar a leitura espontânea. Os livros foram lidos em casa e, em sala de aula, foi realizado roda de leitura, produção de textos, concurso de poesias e encenação das obras lidas, e nesse momento, com a influência dos instrumentos inovadores, os alunos foram bem criativos e se mostraram bastante empolgados pela leitura realizada.

Buscou-se então, com essa pesquisa refletir, analisar e encontrar ações que dinamizem o trabalho de leitura na escola, visando um ensino de qualidade.

Nessa perspectiva, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro, dividido em quatro seções, apresenta reflexões teóricas que fundamentam a pesquisa no que se refere a prática da leitura nesse contexto pós-moderno e reflete

sobre a função social da escola como propulsora de leitores emancipados, em seguida, analisa a postura do professor frente a essas dificuldades. E, por fim, propõe novas práticas pedagógicas como desafio na formação de leitores.

O segundo capítulo, relata os procedimentos metodológicos, bem como cada etapa da pesquisa-ação, descrevendo as experiências vivenciadas, os corpus selecionados, como as atividades foram conduzidas, a interação do aluno com a leitura, sugerindo novas possibilidades de inserir o aluno no mundo da leitura.

E o terceiro faz uma análise desses corpus selecionados e expõe dados que comprovam os resultados obtidos, em decorrência das atividades de leitura, como mostra em anexo, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Diante dos resultados dessa pesquisa-ação, pode-se afirmar que a leitura é o elemento primordial na construção do conhecimento, pois o avanço na qualidade de ensino, acontece à medida que buscamos a formação de leitores

E assim, espera-se que a partir do relato dessa experiência, os professores reflitam sobre o papel do educador na sociedade e enfrentem esse desafio, de formar bons leitores, mas para isso, é preciso assumir posturas inovadoras, na tentativa de contagiar o aluno para o universo da leitura, desenvolvendo projetos em que a tecnologia faça a diferença, pois o professor, é o agente com potencial capaz de provocar mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem.

2. SOCIEDADE, LEITURA E ESCOLA: NOTAS PARA REFLEXÃO

A escola tem um papel fundamental na vida do indivíduo, e sendo um espaço de leitura, instrumento básico para a formação da consciência crítica, deverá, portanto, desenvolver habilidades que facilitem essa formação, em face do processo de transformação da sociedade.

Dados estatísticos comprovam que a crise no ensino de Língua Portuguesa, do Fundamental ao Médio, está relacionada, principalmente, às dificuldades de leitura, comprometendo assim, a formação de bons leitores e produtores de textos.

A prática da leitura desenvolvida na escola será analisada na primeira parte deste trabalho em duas abordagens: tradicional e renovada, seguida de análise da relação destas tendências pedagógicas. A partir daí, será identificada a escola propulsora de leitores críticos e sua função social. E, por fim, uma reflexão sobre possibilidades de novas formas de leitura para formação do sujeito-leitor.

2.1. ESCOLA TRADICIONAL X ESCOLA MODERNA

Na atualidade, a educação vive desafios no que se refere à formação do indivíduo para interagir na sociedade em constante transformação. Essas transformações, caracterizadas, sobretudo, pelas inovações tecnológicas, têm abalado o sistema educacional, provocando uma crise na função do docente tradicional, que precisa buscar novos caminhos para ser mediador do indivíduo com a sociedade, de forma interativa, transmitindo cultura, e não mais, dá ênfase à memorização de conteúdos descontextualizados da realidade sociocultural dos alunos.

Nessa abordagem tradicional, o ensino é centrado no professor que detém o saber e, de forma autoritária, transmite conteúdos isolados aos alunos que precisam decorá-los e depois reproduzi-los, através de exercícios ou provas. "O professor tende a encaixar os alunos num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura." (LIBÂNEO, 1994 p.64)

Na concepção de Paulo Freire, na “Educação Bancária”, “o aluno é o banco em que o mestre deposita o seu saber que vai render largos juros, em favor da ordem social que o professor representa.” (FREIRE, 1982) Dessa forma, o aluno é um mero receptor de conhecimentos desvinculados da sua realidade. E assim, a prática da sala de aula condiz com a ideologia dominante, conforme Libâneo enfatiza:

É comum nas nossas escolas atribuir-se ao ensino a tarefa de mera transmissão de conhecimentos, sobrecarregar o aluno de conhecimentos que são decorados sem questionamento, dar somente exercícios repetitivos, impor externamente a disciplina e usar castigos. (...). Os conhecimentos ficaram estereotipados, insossos, sem valor educativo vital, desprovidos de significados sociais, inúteis para a formação das capacidades intelectuais e para a compreensão crítica da realidade. O intento da formação mental e de desenvolvimento do raciocínio, ficou reduzido a práticas de memorização. (LIBÂNEO, 1994 p.65)

No século XX, surgem novas tendências pedagógicas que refletem sobre o papel da escola na formação do indivíduo, frente às mudanças tecnológicas, possibilitando a inserção do educando no complexo efetivo da modernidade para uma melhor interação sociocultural.

Dentre essas tendências, a pedagogia renovada que, diferentemente da abordagem tradicional, considera o aluno como sujeito da aprendizagem “O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador.” (LIBÂNEO, 1994 p.65) O professor age como um mediador, instigando o discente na construção do seu conhecimento, como mostra Libâneo ao considerar o aluno sujeito da aprendizagem:

O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. A ideia de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. (LIBÂNEO, 1994 p.65)

Relacionando essas tendências pedagógicas com a prática da sala de aula, percebe-se que é difícil pensar na formação de leitores, em uma escola ainda presa

ao método tradicional, onde a leitura é concebida como processo de decodificação, o aluno um leitor passivo, limitado ao texto didático, usado como pretexto para a abordagem de aspectos gramaticais e o repasse de valores morais desconsiderando, muitas vezes, a realidade e os interesses dos alunos. Nesse sentido, Paulo Freire afirma:

[...] ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é só voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto, contexto com meu contexto, o contexto do leitor. (FREIRE, 1986 p.22 APUD SOUSA, 2010)

Como diz Freire, leitura não é simplesmente decodificação de símbolos, o ato de ler implica compreensão, reflexão e é de suma importância para a vida, porque instiga o ser humano a se expressar, transformando-o em sujeito capacitado para interagir com o mundo e, contribuindo no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

Na abordagem tradicional, não há, portanto, incentivo do professor pelo ato de ler, possibilitando a formação de leitores críticos. E, em uma sociedade em que prevalece a tecnologia e a transmissão de cultura, o indivíduo que não dominar com habilidade a leitura nos diferentes contextos sociocomunicativos, torna-se impossibilitado de atuar com desenvoltura dentro e fora da escola. Por isso, é importante que escola e sociedade estejam comprometidas com a prática da leitura de forma significativa.

Nessa perspectiva, Michelle Petit (2008, p.43) diz que “Ler não isola do mundo. Ler introduz no mundo de forma diferente”.

Por outro lado, na nova abordagem, a ideia de letramento, amplia o sentido da leitura, isto é, uma prática discursiva, numa visão sociocultural, proporcionando ao educando o desenvolvimento das competências e habilidades, para melhor aprender, compreender e dominar as diferentes esferas sociais de comunicação, e assim, se portar com mais autonomia diante da sociedade e dos novos conhecimentos que lhe são exigidos. De acordo com Soares:

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe escrita, pratica leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e escrita. (SOARES. 1998 p. 22 APUD ARAÚJO, 2010).

Com a visão de letramento, a leitura ganha outra dimensão de acordo com as inovações tecnológicas que vêm acarretando novas leituras de mundo e, com elas, novas subjetividades vão se forjando. Nesse contexto, o docente como incentivador, desperta no aluno o prazer pela leitura, não somente de gêneros textuais, mas também de gêneros digitais, associando-a a novos espaços significativos e mais dinâmicos, como as imagens virtuais, desenvolvendo no educando, a capacidade de ler ao reconhecer o texto como um mundo a ser desvendado num processo intersubjetivo.

2.2. LEITURA E PÓS-MODERNIDADE

Com as inovações tecnológicas, a sociedade pós-moderna, prioriza as tecnologias de comunicação e informação, encontrando nelas novas textualidades e múltiplos significativos, e muitas vezes, substituem a leitura discursiva, não despertando para importância dessa prática na formação do indivíduo, pois o ato ler, nem sempre faz parte do cotidiano dessa geração. E isso, tem impossibilitado uma aprendizagem significativa.

Os alunos não estão mais acostumados a ler livros, jornais ou revistas para se informar ou simplesmente pelo prazer da leitura. Na era da tecnologia, tudo acontece eletronicamente e de forma muito rápida. Isso sem falar do corretor ortográfico dos computadores e dos celulares, que contribui para que os erros de ortografia continue a acontecer. Os jovens não têm mais paciência em escrever um texto mais elaborado. É preciso estimulá-los constantemente para conseguirmos algum resultado. (CAMPOS, Maria Theresa P.A.). In Revista Leya na Escola. Janeiro – Fevereiro 2014. Ed.4.p.31)

Daí a necessidade de resgatar o prazer pela leitura, associando-a a novos espaços surgidos com as inovações contemporâneas, que invadiram nossas vidas rapidamente, provocando profundas transformações na sociedade.

Essas transformações têm influenciado nas relações sociais, visto que o indivíduo precisa está apto para interagir na modernidade.

Surge então o grande desafio do educador, adequar-se aos recursos tecnológicos para usá-los como aliados na sua prática pedagógica e, instigar o ato de ler, inserindo os alunos nesse universo, a fim de formar cidadãos letrados na era digital. Para isso, precisa desenvolver habilidades de leitura, não só através de livros impressos, mas também livros virtuais, e-books que estão se expandindo em todo o mundo e facilitando a socialização dos saberes na sociedade globalizada. Para Magda Campos (2011)

As novas tecnologias ajudam a configurar um novo ambiente no qual os sujeitos leitores encontram os textos em circulação, bem como novos formatos textuais e que, podem ser acessados de maneira diferenciada das anteriores, diferente dos textos em circulação no papel.

É importante ressaltar que essa forma diferenciada de acessar os textos digitais, apresenta diversas formas de leitura, tais como selecionar, cortar, "linkar", e por esse dinamismo, é possível instigar os alunos a encontrarem prazer no ato de ler, pois adaptar o jovem ao mundo da leitura sempre foi tarefa difícil para a escola.

A influência das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) abriu um leque de possibilidades de leitura mais dinâmicas e atrativas. No entanto, o grande desafio é inserir essas ferramentas tecnológicas no contexto escolar, já que é espaço de uma geração conectada nas redes virtuais, são usuários que interagem muito bem com essas novas linguagens, podendo através delas, desenvolver habilidades quando são estimulados.

Consciente dessa realidade e, como meio de superar as dificuldades de leitura, o professor deve utilizar na sua prática pedagógica os recursos tecnológicos, reforçando a importância da leitura impressa para uma melhor interpretação da leitura virtual, pois pensar em leitura na perspectiva pós-moderna, é incluir diversas

linguagens que possam interagir na construção do conhecimento. Já diz Gilda Carvalho:

É preciso quebrar paradigmas e abrir espaços para leituras em diversos suportes, se desejamos efetivamente formar leitores cada vez mais capazes. (CARVALHO, et.al. 2012 APUD JIMENEZ 2013).

A afirmativa acima proporciona essa quebra de barreiras e, possibilita a incorporação de novas formas de leituras, surgidas na era digital, como meio de facilitar o acesso à informação e, conseqüentemente, à construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o professor precisa repensar a prática da leitura e, apresentá-la para os alunos de forma significativa e dinâmica. Deve, portanto, adotar a postura de facilitador e quebrar paradigmas da educação tradicional, no intuito de motivar o gosto pelo ato de ler, conduzindo a formação do sujeito-leitor para melhor interagir na sociedade do conhecimento.

2.2.1. HIPERTEXTO

O avanço tecnológico provocou profundas transformações na sociedade, e muito tem refletido na educação, principalmente no que se refere ao ato de ler, pois as tecnologias propõem novos espaços para leitura e diversas maneiras de se nela penetrar, “não há um rumo certo, uma linearidade ou hierarquia, mas sim, diversas virtualidades que o sujeito leitor aqui chamado de navegador, poderá construir pela seleção sequencial de links.” (MAGNA CAMPOS, 2011)

É a leitura virtual, os hipertextos, processo de leitura multisequencial, não linear, que permite ao leitor, através de um click, selecionar os conteúdos de acordo com seu interesse, possibilitando diferentes leituras entre leitores do mesmo hipertexto. Segundo (MARCUSCHI 2001 APUD ARAÚJO 2011) um hipertexto, “consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares”.

Essa é a principal diferença entre o hipertexto e a leitura discursiva dos livros, pois por meio de links, o leitor do hipertexto, tem acesso a um enorme acervo de informações, que exige do leitor um conhecimento prévio do assunto, e com coerência, processar essas informações de modo significativo para que possam contribuir na construção do conhecimento, indo além da superficialidade.

Nessa concepção, a leitura adquire novas textualidades e múltiplos significativos, como explica MOTA (2001) APUD CAMPOS (2011). “Toda leitura configura um novo texto, pois toda leitura é um novo gesto de interpretação e de reconstrução da textualidade”.

Segundo Magda Soares:

A tela, como novo espaço, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor. Entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. (SOARES, 2002 APUD JIMENEZ, 2013)

Verifica-se essas mudanças significativas, no cotidiano da sala de aula, principalmente, nas aulas de Literatura, que aliadas aos recursos tecnológicos, têm proporcionado experiências inovadoras, motivando os alunos a encontrarem prazer no ato de ler, através do estímulo da recriação das obras literárias em diferentes linguagens, como vídeos, músicas, teatros, sites, possibilitando assim, a interação do autor-leitor-texto.

Dessa forma, o sujeito leitor se envolve com o texto, descobre a finalidade da leitura, assume um papel atuante e dá uma nova configuração ao texto “_ O que resulta é um laboratório multimídia de invenção e criatividade.” (HOLANDA, 2007). Ainda segundo o autor:

Rompe a distância tradicional entre o autor e o público, que sacralizou a função do escritor. O leitor responde ao estímulo que o meio permite e então colabora na construção de resignação. Tal interatividade torna o leitor, instância até então distante do escritor, um escritor potencial. (p.96).

Com essa postura, o leitor supera a visão fragmentada e dispersa do mundo, deixa de ser, portanto, um decodificador e torna-se um coautor, com um novo modo de ver o mundo.

É importante salientar que mesmo com as influências das TICs, o texto impresso não deixou de ser importante e deve ser incorporado ao virtual para que o conhecimento não se torne fragmentado. Nesse sentido, Santaella comenta a respeito do pensamento de KERCKHOVE (1997).

[que embora o autor (a) tenha razão quando afirma que, quando uma nova tecnologia de comunicação é introduzida, lança uma guerra declarada à cultura existente, pelo menos até agora, nenhuma era cultural desapareceu com o surgimento de outra.] (SANTAELLA, 2003 APUD CAMPOS, 2011)

Dessa forma, tanto o texto/papel quanto o texto/tela tem função comunicativa e são significativos na relação com o sujeito – leitor que, ao ler, constrói significados. A mudança ocorre apenas na maneira de interagir com a leitura, como esclarece Magda Soares;

O texto no papel é inscrito e é lido linearmente, sequencialmente da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página após a outra o texto na tela – o hipertexto – é escrito e é lido de forma multilinear multissequencial, acionando-se links ou nós que vão trazendo telas numa multiplicidade de possibilidades, sem que haja uma ordem predefinida. (SOARES, 2002 p.150 APUD JIMENEZ 2013)

Entende-se, portanto, que livro e tecnologia devem estar inseridos como forma de socialização dos saberes, numa concepção de linguagem heterogênea que proporciona várias leituras, como reforça Magna Campos (2011):

Acreditamos que o estudo do digital pode ir mais além e não deve-se centrar naquilo que o aproxima ou o afasta do impresso, mas nas maneiras como faz serem integradas ou agenciadas mutuamente as modalidades – oral e escrita, visual, verbal e etc. – as tecnologias e os usos da linguagem.

Por tudo isso, é evidente a necessidade de inserir o educando no mundo da leitura, contextualizando-a com diversas formas de linguagens, oriundas dos

avanços tecnológicos, ampliando assim, o universo cultural dos alunos para uma melhor interação com os dispositivos midiáticos na sociedade do conhecimento.

Nessa perspectiva, Gadotti ressalta que:

O professor deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (...)um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador. (GADOTTI, Moacir. 2002)

O docente deve estar aberto a esse processo de mudança, utilizando práticas inovadoras que possam contribuir na formação de leitores e cidadãos autônomos e competentes.

2.3 ESCOLA PROPULSORA DE LEITORES CRÍTICOS.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996 art.2º, a educação tem como finalidade a formação integral do educando, como indivíduo e cidadão, para sua inserção ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

A LDB deixa claro a função social da educação na formação do indivíduo e, sendo a escola, um espaço de domínio da leitura , é de fundamental importância que busque formar leitores, capazes de atuarem como sujeitos críticos, pois o ato de ler, facilita o desenvolvimento sócioeconômico-cultural, como diz Eliana Yunes(1994, p.171)“A leitura é uma necessidade básica para o exercício da cidadania, e para isso, deve merecer uma atenção expressa do Estado.”

Aglaê Machado considera:

O domínio da linguagem escrita possibilita o pleno exercício da cidadania, a questão da formação do leitor se irradia a partir do espaço escolar e se reflete na sociedade como um todo, na medida em que o desenvolvimento social e econômico depende cada vez mais de cidadãos lúcidos, críticos e criativos. (MACHADO, 1994 p.9)

A escola é um espaço de socialização, através dela, os alunos desenvolvem o senso crítico e aprendem valores éticos e morais que regem a sociedade, como afirma Libâneo:

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBANEO,1994 p.17)

Diante dessa concepção, a escola deve desenvolver habilidades que possibilitem ao jovem agir como cidadão consciente. Pensando assim, o exercício da leitura, não pode se restringir apenas as atividades didáticas, o aluno precisa ser orientado a leitura de mundo, tornando-se cada vez mais participativo e atuante, político e socialmente. E para isso, é importante aplicar práticas pedagógicas que despertem o gosto pelo ato de ler, proporcionando o desenvolvimento pleno do indivíduo para atuar como sujeito crítico.

2.3.1 LEITURA PARA CIDADANIA

Entende-se por cidadania a capacidade do indivíduo de reconhecer seus direitos e a autonomia de participar ativamente como cidadão na sociedade. Nesse sentido, cabe a escola pensar em uma educação voltada para a emancipação e com esse objetivo, proporcionar uma prática reflexiva, que possa contribuir no desenvolvimento sociocultural dos sujeitos, considerando a capacidade de o indivíduo tornar-se autônomo intelectual e moralmente.

Nessa concepção, a educação deve ser o meio do indivíduo interatuar com o mundo para se tornar um cidadão crítico e participativo no que se refere as transformações sociais. Dessa forma, a atividade educativa deve estar comprometida com a preparação de sujeitos para o exercício da cidadania e, assim, oferecer alternativas que possibilitem uma melhor adaptação do indivíduo no meio social. Assim afirma Freire.

A leitura de mundo não se dissocia da leitura da palavra, pois ler é um ato político. A leitura não é uma decodificação mas, sim, um elemento que relaciona o ser humano ao seu mundo histórico e social, levando o sujeito a práticas conscientes, transformando e alterando suas atitudes para uma mudança social. (FREIRE,1990 APUD FRANCO 2012)

Essa afirmação enfatiza a importância da leitura no exercício da cidadania, condição que exige antes de tudo, a capacidade de ser leitor. E nesse sentido, Freire deixa claro que o ato de ler desenvolve habilidades que proporcionam ao indivíduo, a partir da percepção da realidade que o rodeia, construir novo sentido para a vida, ou uma nova história, contribuindo assim, para a formação de sujeitos emancipados, como considera Ivo Tonet:

Educar para a cidadania seria o mesmo que formar pessoas como autênticos sujeitos da história e, deste modo, como indivíduos cada vez mais livres. Considerando, deste modo, que a liberdade democrático-cidadã representa a forma mais aperfeiçoada-obviamente em processo da liberdade humana, nada mais justo que buscar uma articulação entre educação e cidadania. (TONET Ivo)

De acordo com a LDB essa afirmação é privilegiada no art.35º, inciso III, referente ao ensino médio, da seguinte forma: “ O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

Diante dessa perspectiva, compete ao educador enfrentar o desafio de formar leitores críticos, despertando nos jovens o prazer pelo ato de ler e, conseqüentemente, fazer com que os mesmos reconheçam a importância desse ato, no que diz respeito, à sua formação como cidadão com poder de transformações significativas em suas vidas.

Sendo assim, a escola tem um papel fundamental a desempenhar na educação para cidadania e, dessa forma, deve reconhecer a função social da leitura no desenvolvimento sociocultural do indivíduo, tendo em vista as mudanças da sociedade moderna, principalmente as influências das TICs, que possibilitam uma gama de informações e, somente com o domínio da leitura é possível assimilá-las e

transformá-las em conhecimentos. Surge então, a necessidade de levar o aluno a novos campos significativos, estimulando práticas discursivas, onde múltiplas leituras precisam ser exercitadas e apreendidas, colaborando para a construção do autoconhecimento e ampliando a visão de mundo do sujeito-leitor.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA PRÁTICA DA LEITURA

A leitura é instrumento essencial na formação da consciência crítica do indivíduo. Partindo dessa concepção, a escola deve ser espaço de promoção do domínio dessa prática, objetivando a formação de leitores.

É função e obrigação da escola de amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura ,e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, APUD PAIVA et al.,2008).

Magda Soares enfatiza a importância de desenvolver habilidades de leitura na sala de aula, mas para isso, o professor tem de ser protagonista e ter uma prática reflexiva, ressaltando a importância da leitura no desenvolvimento da percepção crítica acerca do que se lê, para uma melhor interação do aluno no mundo letrado. Segundo Libâneo:

A educação de qualidade visa à emancipação dos sujeitos sociais, contribuindo para a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o desempenho como cidadãos no mundo.

Consciente de que o domínio da leitura possibilita essa formação, a missão do professor é sensibilizar os alunos a essa prática, exercendo o papel de mediador entre o aluno e o significado que ele deverá construir sobre leitura. Sendo assim, o docente precisa ser referência de leitor assíduo que busca contagiar a formação de novos leitores, fazendo-os entender o poder de transformação que essa prática exerce na vida do indivíduo.” A leitura pode se transformar em atos de interação e

interlocução, num processo de construção de significados e de atribuição de sentidos”(RASTELI,2014). Ainda na visão do referido autor:

Quando se tem a perspectiva do sujeito como produtor de sentidos, o leitor assume um papel atuante. Deixa de ser, portanto, um mero decodificador ou receptor passivo e torna-se um construtor, um coautor da informação ou do texto.

Por outro lado, se o professor não tem o hábito de ler, é incapaz de envolver o aluno no mundo da leitura.

Se o professor não lê, se não sabe o que significa deixasse constantemente seduzir pela magia dos livros, se nunca viveu a aventura da intertextualidade, como pretende que ele, professor, atribua algum significado à afirmação de que “as atividades de leitura devem ser, significativas?” (ABAURRE,et.al,2008)

Tendo em vista o que afirma o autor, muitos docentes ao lidar com a leitura, utilizam o texto apenas como pretexto para a abordagem de aspectos gramaticais e o repasse de valores morais, desconsiderando, muitas vezes, a realidade e os interesses dos alunos, dificultando assim, o desenvolvimento de capacidades leitores, essenciais para o bom desempenho do processo ensino-aprendizagem.

Em contrapartida, o professor que assume a postura de um bom leitor, encontra na sala de aula, lugar ideal para despertar o prazer pelo ato de ler e, sendo um formador de opiniões, deve então, incentivar a prática da leitura, como defende Regina Zilberman:

O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois, seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando o que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de aprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguirá andar em frente.

Como defende a autora, o educador deve instigar o ato de ler, através de práticas prazerosas, oferecendo possibilidades e alternativas no mundo da leitura, para os alunos definirem a sua identidade. E dessa forma, desenvolver habilidades que possam contribuir na formação de sujeitos emancipados para melhor interagirem na sociedade globalizada.

2.4.1 POSSIBILIDADES DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES.

Ler é inteirar-se de outras proposições, é confrontar-se com outros destinos, é transformar-se a partir da experiência vivenciada pelo outro e referendada pelo fruidor. Existe, pois, ação educativa maior do que esta de formar leitores? (CAMPOS, Bartolomeu)

O ato de ler realmente provoca mudanças significativas no leitor. E, sendo o professor, o mediador do processo de construção do aluno, tem, portanto, a responsabilidade de motivá-lo para essa prática, proporcionando múltiplas situações de leitura, com a finalidade de fazê-lo reconhecer a importância desse ato em sua vida.

Constata-se que a formação de leitores vem sendo o grande desafio do docente que precisa adequar práticas inovadoras com o propósito de despertar o prazer pela leitura, em meios a tantos atrativos que surgem no cotidiano e que têm distanciado os jovens dos livros .

Daí então, a necessidade de aproximar essas inovações ao precioso mundo da leitura, pois o ato de ler possibilita o domínio de diversas linguagens, contribuindo na formação do sujeito que é capaz de modificar sua realidade.

Para tanto, o ensino da leitura deve ser estimulado principalmente nas aulas de Literatura, já que esta disciplina deve ter por objetivo, ampliar a visão de mundo do leitor, através da interação com o texto literário. E para que essa interação aconteça, é importante adaptar uma prática pedagógica inovadora que motive a leitura de obras literária , incentivando o aluno-leitor a novas descobertas.

Com as novas tecnologias, a literatura se vê às voltas com novos desafios. À agilidade dos meios deve seguir a agudeza que seu proveito permite. Força é saber fazer um uso industrioso e inteligente

das ferramentas que o presente propõe. Como navegar no nosso dilúvio informacional- a expressão é de Roy Ascott - sem naufragar num mar de insignificância? A recusa, por insegurança, não é menos nociva que o entusiasmo acrítico. (HOLANDA,2007,p.93)

Devido a falta de leitura, o texto literário se torna distante para o aluno, que numa postura passiva, vê o texto conforme ao que lhe é imposto a pensar ou acreditar. E dessa forma, não assume o papel de leitor atuante, pois não se identifica com o texto, nem é capaz de compreendê-lo, muito menos refletir sobre o que foi lido.

De acordo com a afirmação de Holanda, inserir as novas tecnologias nas aulas de Literatura é um meio de aproximar os alunos da leitura literária, pois os recursos tecnológicos, possibilitam ao professor instigar os alunos às atividades prazerosas, como fazer a recriação das obras lidas em diferentes linguagens e, através dos meios digitais, vão atribuindo novo sentido ao texto, e construindo uma nova história. E assim, despertam para a importância da leitura na formação do leitor crítico, resultando no aprendizado mais significativo e prazeroso.

É uma experiência desafiadora, mas com certeza, contribuirá para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

3. PERCURSO METODOLÓGICO:

É missão do docente, conduzir os alunos a uma aprendizagem significativa. Para isso, precisa estar consciente do papel do educador na formação humana e disposto a inovar a sua prática pedagógica para um melhor relacionamento professor-aluno, tendo em vista, as transformações sociais que vêm modificando essa relação.

Diante dessas transformações, numa prática reflexiva, o professor já não se reconhece como um transmissor de conhecimentos prontos, mas um agente mediador que precisa conhecer as necessidades dos discentes e a partir delas, buscar caminhos que proporcionem mudanças na ação pedagógica, enfrentando os desafios do novo século e contribuindo através da interatividade na construção do conhecimento do aluno.

É nessa concepção que , através da reflexão e ação ,esse trabalho busca estratégias para melhorar a prática da leitura na sala de aula, desenvolvendo habilidades que possam motivar o aluno a essa prática.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Esse trabalho partiu de uma pesquisa-ação através de uma análise reflexiva sobre a prática da leitura nesse novo contexto social.

A pesquisa-ação aperfeiçoa a prática mediante o desenvolvimento das capacidades de discriminação e de juízo do profissional secretas, complexas e humanas. Unifica a investigação, o aperfeiçoamento da prática e o desenvolvimento das pessoas em seu exercício profissional. Com este procedimento, desenvolve o juízo prático profissional e a capacidade de decidir a direção da ação nas situações problemáticas. (PEREIRA, 2011 p.75)

De acordo com a afirmação da educadora, a pesquisa-ação pretende a partir da investigação, traçar metas que possam melhorar ou até mesmo solucionar os problemas detectados, visando a melhoria na qualidade do ensino.

Pensando assim, é que nesse trabalho, o educador após investigar as dificuldades dos alunos no ato de ler , busca estratégias de ação que possam aproximá-los do universo da leitura, visando mudanças significativas no que se refere à formação de leitores atuantes.

3.2 LOCUS DA PESQUISA

Em uma escola pública estadual de ensino médio do município de Sousa –PB, foi desenvolvido o projeto: “Livro- um encontro com a leitura.” E, através desse projeto foi realizada essa pesquisa com alunos do 2º Série do turno manhã.

A referida escola, localizada na rua José de Paiva Gadelha, bairro Gato Preto funciona com 1.150 alunos, organizados em 33 salas em três turnos, sendo 15 salas no turno manhã, 14 à tarde e 4 à noite.

A instituição é bem assistida no que se refere aos recursos materiais e humanos.

Quanto aos recursos humanos, consta de um diretor, dois vice-diretores, um supervisor e o corpo docente composto por mais de cinquenta profissionais comprometidos com uma educação de qualidade.

Essa educação de qualidade vem sendo fortalecida com o auxílio dos recursos materiais que não deixam a desejar, pois o ambiente escolar dispõe de uma ampla biblioteca com um enorme acervo bibliográfico, laboratórios de ciência e de informática, sala de vídeo, sala de professores e equipamentos tecnológicos como: data show, aparelhos de TV e DVD, computadores, caixas de som. E esses instrumentos muito têm dinamizado a prática pedagógica dessa escola.

3.3 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Os docentes têm enfrentado inúmeras dificuldades ao lidar com a leitura na sala de aula, pois para os alunos essa prática é sempre cansativa, limitam-se apenas a decodificação dos textos e não demonstram interesse pelo que fazem.

Frente a essa realidade, na disciplina Literatura, busquei desenvolver habilidades que instigassem os alunos ao ato de ler e descobrirem através das obras literárias, o sentido dessa prática na construção do conhecimento e na formação do sujeito-leitor. Senti o impacto, pois os mesmos demonstravam aversão à leitura dos clássicos. Alguns liam por obrigação, outros não entendiam o que liam ou substituíam a leitura da obra por um resumo da internet e não se empolgavam com a realização dessa atividade.

Diante dessa problemática, surgiu a necessidade de desenvolver o projeto: “Livro- um encontro com a leitura”, com o objetivo de aproximar os alunos do universo da leitura. Esse projeto foi realizado no período de março a setembro de 2013 com alunos do 2º Série do ensino médio.

Para o sucesso desse projeto, partiu-se então de uma pesquisa-ação, no intuito de investigar as possíveis causas da aversão à leitura. Com base nessa investigação, tentou-se adequar uma prática inovadora que possibilitasse esse encontro de forma prazerosa do aluno com a leitura. E assim, foi implantada ações que incentivassem a participação dos alunos, através de visitas à bibliotecas, convite a realizarem leituras espontâneas, organização de rodas de leitura para compartilhar as experiências com as obras lidas.

Após a realização da leitura, as narrativas foram reconstruídas por meio de vídeos, teatros, seminários, sarau cultural, utilizando diversas linguagens de acordo com as experiências adquiridas e a influência dos recursos midiáticos.

E dessa forma, tanto a leitura impressa quanto a digital, foram trabalhadas numa abordagem discursiva, como mostra cada etapa desse projeto.

4. APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

A leitura literária é uma atividade complexa que exige envolvimento do leitor para tornar o texto um mundo a ser desvendado num processo intersubjetivo. Assim, o leitor dá vida ao texto, uma vez que possui intimidade para exprimir também suas emoções, sentimentos, opiniões, crenças, valores, enfim, sobre o texto do escritor se reconstrói a si próprio.

É função do professor desenvolver habilidades que despertem no aluno, o gosto pela leitura literária, conduzindo-o a um olhar significativo para o ensino de Literatura. Dessa forma, as aulas não são apenas transmissão de conteúdos isolados sobre obras e autores inseridos em contextos sociais e históricos distante da realidade do aluno.

É com essa visão que esse projeto traçou caminhos para a intimidade do leitor-aprendiz com os textos literários. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas sem imposição, mas motivadas de uma forma que o aluno se sentisse livre, para realizar a leitura sem obrigação, transformando esse ato em uma prática prazerosa, e resultando assim, em mudanças significativas na vida do

sujeito-leitor. Conforme mostra algumas das ações realizadas no decorrer desse projeto.

1º Atividade- março a abril - Sarau Cultural

Inicialmente ao trabalhar com o 2º Ano o estilo de época Romantismo, a professora partiu da reflexão sobre o sentido da palavra “romantismo”, em seguida, com muita empolgação, declamou e fez análise de poemas de autores importantes como Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Castro Alves. E no intuito de dá sentido ao estudo da poesia, os alunos foram orientados a organizarem um sarau cultural que se desenvolveu da seguinte forma:

O 1º grupo trabalhou a poesia de Gonçalves Dias e, para compreender melhor como esse poeta idealizou a nossa pátria e como atualmente, o nosso país é visto por poetas e compositores, foram lidos e interpretados textos e canções que apresentam diferentes visões do Brasil, entre eles, “Canção do exílio.”

O segundo grupo, de Álvares de Azevedo, apresentou canções de bandas musicais da atualidade, relacionando os elementos da letra(e/ ou da melodia) das músicas ao gosto ultrarromântico.

O grupo de Castro Alves, tentando compreender melhor como a raça negra foi retratada na poesia da 3ª geração e ainda hoje, ecoa no canto de poetas de origem africana, fez uma pesquisa e, por meio dos recursos midiáticos, montou um painel com poemas do Romantismo e da atualidade, mostrando a realidade do negro e sua cultura naquela época e como são vistos hoje.

Na data prevista, todos os trabalhos foram apresentados com muita criatividade e participação. E foi uma atividade proveitosa, pois a oralidade dos alunos no momento das apresentações, como também as ilustrações mostram que compreenderam as relações entre produção literária e processo social, como também despertou o gosto pela leitura.

2ª ATIVIDADE: abril a maio Os Clássicos do Romantismo

Com o objetivo de também dinamizar o estudo da prosa romântica, envolvendo os alunos no mundo da leitura, a professora, com postura da leitora assídua e com muita empolgação, tece comentário sobre romances de José de Alencar, Bernardo Guimarães, Joaquim Manuel de Macedo, criando situações que levassem o aluno a buscar a leitura espontânea.

Posteriormente, os alunos foram convidados a visitarem a biblioteca para um momento de leitura. Nesse espaço muitos buscaram ler exatamente os livros que a professora havia comentado.



Foto 1: Visita à biblioteca.



Foto 2: Momento de leitura na biblioteca.

Após essa visita, prosseguiram a leitura dos clássicos e fizeram a apresentação em dois momentos. No primeiro com roda de leitura para análise de cada obra e, a medida que os alunos participavam das discussões, pode-se perceber que muitos buscavam auxílio nos recursos midiáticos, através de resumos e comentários das narrativas para uma melhor compreensão do texto lido.

No segundo momento, com muita criatividade e tendo como suporte as ferramentas tecnológicas, os alunos se organizaram em grupos de acordo com o texto lido e reconstruíram as narrativas através de vídeos e teatro. Foram estes os romances escolhidos:

- “Senhora”, “Iracema”, e “Lucíola” de José de Alencar
- “ O Seminarista” e “ Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães
- “ A Moreninha” de Joaquim Manuel de Macedo
- “Inocência” de Visconde de Taunay



Foto 3: Roda de leitura



Foto 4: Encenação do romance A Moreninha

3ª Atividade- agosto- “ Leitura em Versos e Canções”

Foram selecionadas para esse momento três turmas: 1º C, 2º A e 2º D. O poeta e professor Tinto Marques, também comprometido com a formação de leitores, proferiu a brilhante palestra intitulada, “Leitura em Versos e Canções”, intercalando o discurso com músicas de sua autoria, de incentivo à leitura.

Na oportunidade os alunos cantaram a paródia desse projeto: “Livro- um encontro com a leitura”, produzida por um aluno do 1º C. E foi um momento muito proveitoso, um encontro com a leitura do poeta com os alunos.



Foto 5: Poeta proferindo a palestra “Leitura em versos e canções

4ª Atividade- agosto- Seminário de Literatura

Os alunos estiveram presentes ao VII Seminário de Literatura de uma escola particular desta cidade. Na oportunidade, participaram da reconstrução de clássicos da Literatura Brasileira que, coincidentemente, também estavam sendo analisados por eles: “Casa de Pensão” -Aluísio Azevedo; “Contos de Machado de Assis”; “Dom Casmurro”; “O alienista” e Memórias póstumas de Brás Cubas” – Machado de Assis.

Na aula seguinte, em uma discussão sobre o seminário, os alunos se posicionavam e confrontavam a visão deles diante da leitura das narrativas e as análises apresentadas. E se mostravam bastante interessados pela prática da leitura que estava sendo por eles realizada.



Fotos 6 e 7: Participação dos alunos em um seminário de Literatura.

5ª Atividade - agosto a setembro: Os Clássicos do Realismo/ Naturalismo.

Com o objetivo de aproximar os alunos do mundo da leitura, foram selecionadas obras diversificadas para cada turma realizar leitura individual: 2º A “O alienista” – Machado de Assis; 2º D “O Cortiço” – Aluísio Azevedo.

Durante o mês de agosto, orientados pela professora, os alunos foram instigados a se expressarem diante da leitura que estava sendo realizada, de acordo com seu conhecimento social e literário. Após essa análise, em setembro, houve a troca de experiência e, com muita criatividade, uma turma apresentou para outra o romance em forma de dramatização.

Esse trabalho com obras diversificadas em cada turma foi muito significativo, pois proporcionou aos alunos com a troca de experiências, um amplo conhecimento da narrativa de Machado de Assis e Aluísio Azevedo, essencialmente importantes no estudo do Realismo/ Naturalismo.



Foto 8: Encenação “O alienista” – Machado de Assis.



Foto 9: Encenação “Cortiço” – Aluísio de Azevedo

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações socioculturais que perpassa a sociedade atual, caracterizada pelas inovações tecnológicas, já não se pode pensar no ensino da leitura marcado pela imposição de textos. Essa prática, com certeza, torna a leitura uma atividade cansativa, entediante, e não contribui no desenvolvimento de capacidades leitoras, que possam garantir uma inserção crítica e cidadã do indivíduo na sociedade.

A realização dessa pesquisa nos faz retomar a afirmação de Gilda Carvalho (2012) quando diz que, “é preciso quebrar paradigmas e abrir espaços para a leitura em diversos suportes, se desejamos efetivamente formar leitores cada vez mais capazes”. Partindo dessa concepção, e frente ao sucesso desse trabalho, reconhecemos a necessidade de implantar novas metodologias que possibilitem ao aluno se constituir em leitor competente, transformando-se em sujeito ativo e cidadão participativo.

O desempenho dos alunos durante as atividades realizadas nesse trabalho, deixa claro que o professor deve proporcionar na sala de aula um clima descontraído e motivador, capaz de desenvolver habilidades que possam colaborar na formação de leitores autênticos e críticos.

É importante lembrar que vivendo na era da tecnologia, o livro não deve ser exclusivo no ensino da leitura, mas uma referência especial para um encontro com a leitura, como sendo um amigo, que através de sua magia, seja capaz de seduzir o leitor a dar significado às atividades de leitura, associando-as a novos espaços significativos, como as tecnologias e assim, ampliar o horizonte cultural do leitor-aprendiz, possibilitando uma viagem no tempo e no espaço nos diversos contextos sociais.

Durante a pesquisa-ação foi possível perceber a importância de proporcionar essa parceria livro/tecnologia, visando a uma articulação com a prática social dos alunos, através da descoberta de saberes interdisciplinares em consonância com o mundo que os cerca, quando se busca a formação de leitores para a cidadania.

Diante do exposto, cabe ao professor, então, adotar práticas inovadoras que possam instigar o ato de ler, reconhecendo a partir da formação de leitores uma possibilidade de emancipação humana.

Não é um trabalho fácil, mas se o educador for comprometido com a formação leitora de seus alunos e norteado por uma concepção de leitura entendida enquanto ato e construção de conhecimentos, certamente, esse educador buscará encaminhar sua prática no sentido de incentivar à leitura, despertando no educando, a importância do ato de ler como uma atividade significativa e prazerosa, capaz de realizar mudanças notáveis, tornando o leitor criativo, mais consciente e livre, possibilitando a reflexão sobre o mundo que o cerca, interferindo assim, positivamente em sua transformação.

ANEXOS:

1. RECURSOS MATERIAIS.

- Livros: - DVDs;
- Câmeras; - Data show;
- Papel ofício;
- CDs;
- Jornais;
- Revistas;
- Cartazes;
- Biblioteca.

2. DESCRIMINAÇÃO DE ATIVIDADES.

- a. Visita a Biblioteca da escola;
- b. Leitura de Livros paradidáticos:

“Senhora”, “Iracema”, “Guarani” e “Lucíola” de José de Alencar

“Seminarista” e “Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães

“Moreninha” de Joaquim Manoel de Macedo

“Inocência” de Visconde de Taunay

“Memórias de um sargento de milícias” de Manuel Antônio de Almeida

*Machado de Assis

“Memórias Póstumas” de Brás Cubas

“Bom Casmurro”

*Quincas Borba

“O Alienista”

*Aluísio Azevedo

“O Cortiço”

“Casa de Pensão”

“O Mulato”

*O Bom Crioulo – Afonso Caminha.

- c . Rodas de leitura;
- d . Leitura dramatizada;
- e . Paródias;
- f . Produção de murais para divulgação dos livros lidos pelos alunos;
- g . Exibição de filmes;
- h . Sarau de poesia;
- i . Participação de seminário no auditório da UFCG;
- j . Encenação das narrativas;
- l . Apresentação de vídeos produzidos pelos alunos.

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.

MÊS	ATIVIDADES
MARÇO	Visita à Biblioteca da Escola Poesia romântica: Leitura e análise.
ABRIL	Leitura de romances românticos Sarau cultural
MAIO	Rodas de leitura Encenação dos clássicos do Romantismo
JUNHO	Leitura individual dos clássicos do realismo Exibição de filmes
JULHO	Roda de leitura com os clássicos do realismo/naturalismo
AGOSTO	Palestra com o professor Tinto Marques Tarde Literária: Rodas de leitura, dramatizações, paródias Participação no seminário do Colégio Monteiro Lobato Dramatizações
SETEMBRO	Reconstrução das narrativas Apresentação de vídeos produzidos pelos alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M.; **Português: Contexto, interlocução e sentido**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010

ARAÚJO, Israel Bilro de. **Alfabetização digital com idosos: construindo experiências do lápis ao teclado** – Campina Grande, 2010. 82 f.: il. col. Monografia (Especialização em Licenciatura em Letras) – Universidade federal de Campina Grande, Centro de Humanidades.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 Dez. 1996.

CAMPOS, Magda. **Diálogo entre Pós Modernidade, Sujeito e Leitura: O processo discursivo e o virtual**. Net, nº 6, ago. 2011. Disponível em: <Http://www.hipertextus.net>. Acesso em 08 de Dezembro de 2013.

DUARTE, A. C. S, Barboza, R. J. Paulo Freire: **O papel da educação como forma de emancipação do indivíduo**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Garça, Jan 2007. Disponível em: www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faef.br

FRANCO, S. A. P. **Leitura e Escrita: práxis educativa para a emancipação humana**. Revista Eletrônica PESQUISEDUCA, Santos, V. 04. nº 08, p.391-409, Jul/Dez. 2012.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido**. Ed. Abceducativo. Ano III, nº 7, 2002.

HOLANDA, Lourival (Org.). **Álvaro Lins: crítico literário e cultural**. Recife: EdUFPE, 2007.

JIMENEZ, Márcia Coutinho Ramos. **A leitura do hipertexto no contexto de formação de educadores**. In: Na Ponta do Lápis. São Paulo, nº 22, p.38-41, ago. 2013

Leya na escola. São Paulo: Ed. Leya, nº 7, Jan-Fev 2014. 31 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente**. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a)**. 2ª ed. Campinas: Mercado de letras, 2011. p. 153-181.

PETIT, Michéle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga de Sousa. São Paulo: Ed. 34, p. 28-43, 2008.

PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. Tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, p.19-37, 2006.

RASTELI, A. **Biblioteca escola: leitura e formação cidadã**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, V. 20, nº 116. p. 15-19, mar/abr. 2014.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A LEITURA E ESCRITA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA, 1994, Brasília. Anais... Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 1994. 190 p.

SOUZA, José Marcos Rosendo de. **O Processo de leitura e escrita: um estudo comparativo entre Kleiman e Matêncio**. Net, disponível em <meuartigo.brasilecola.com/português/o-processo-leitura-escrita-um-estudo-comparativo.htm>. Acesso em 05 de Janeiro de 2014.

TONET, Ivo. **A Emancipação humana na perspectiva marxiana.** In: _____ . Educação, Cidadania e Emancipação Humana, 2 ed. EDUFAL. Cap.3. p. 79-126.

XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. 633 p.

YUNES, Eliana. **Leituras, experiências e cidadania.** In: YUNES, Eliana e OSWALDO, Maria Luíza (Orgs). **A experiência da leitura.** São Paulo. Edição Loyola. p. 41-56, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo. Ed. Ponto Futuro. p. 13-18 e 57-72, 2001.